

O Réveillon da  
família Sarney é  
uma tradição que  
*sempre se renova*

PAGS. 4 e 5



O ex-presidente José Sarney beija sua amada, Dona Marly Sarney, na noite da virada de ano

Réveillon Blue no  
Hotel Blue Tree  
atraiu um público  
*de grande charme*

PAG. 6



Divulgação



**UMA**  
árvore que circula  
com efeitos especiais nas  
redes sociais  
simboliza o nascimento  
de um novo ano,  
com as folhas brotando, as  
flores se abrindo e os  
pássaros chegando como  
anunciadores de um  
novo tempo.

Um novo ano chegou e começou uma chance de refletir onde erramos ao longo do ano que acabou, procurando manter os acertos e melhorar nossas vidas, mudando hábitos e ações negativas, talvez passando a ajudar necessitados, dar carinho às crianças e idosos e tentar ser justo com aqueles que precisam, visando melhorar nossas vidas. O novo ano traz a esperança de que os homens sejam melhores, que mudem comportamentos, numa mágica anual de mudar. A cada doze meses, novas chances a todos de alterar os destinos de toda a sociedade. Precisamos saber que somos pessoas responsáveis pelo que nos cerca. Se os seres humanos aproveitassem esta chance, seríamos bem melhores a cada novo ano.

O NOVO ANO  
*e uma vida nova trazem a esperança  
de que o ser humano seja melhor*

2026 deverá ser um ano de novas oportunidades, novos momentos para sermos felizes, procurar recuperar o melhor de nós, deixar de cometer erros e procurar acertar mais. Será que conseguiremos? Afinal, somos seres humanos,

sendo que muitos passam pela vida tentando a felicidade. Muitos que, se não tiverem oportunidades, talvez não consigam alimento, saúde e educação partindo para outra trilha, em que a morte e a infelicidade estarão

presentes, vivendo com as migalhas que restarem da sociedade. Egoísmo, insensibilidade, indiferença talvez sejam as piores companhias para uma pessoa, que não conseguirá olhar para os que a rodeiam, apenas viverá seu mundo, um mundo fechado nas nossas pequenas coisas, esquecendo o mundo que a cerca, cada um pensando em si, esquecendo os demais que o rodeiam. A virada do ano é sempre uma oportunidade de mudar. Com a chegada de 2026, vamos nos tornar melhores seres do que fomos, mas, se não der agora, talvez no ano que vem. Afinal, daqui a doze meses teremos uma nova chance de mudar. Feliz ano novo a todos e aproveitem os próximos 360 dias para fazer a bondade, o bem a todos, viver com alegria, ter muita saúde e felicidade.





O DJ Sérgio Balata deu o tom de animação ao Réveillon do Punta Mare

# RÉVEILLON DO PUNTA MARE

Gabrielle e José Sobral Neto foram os corretos anfitriões do primeiro réveillon de seu restaurante Punta Mare, na Avenida

Litorânea. E proporcionaram uma noite alegre, divertida, com música do mais alto nível cantada pela grande intérprete Morgana Storm e

sua banda, seguida do DJ, Sérgio Balata, que deu o toque de animação para os que escolheram o local para a virada do ano.



Maria Clara Pestana, Camila Torres, Leila Cutrim, Marcella Oliveira, Gabi Sobral e Fernanda Oliveira



O blogueiro Oton Lima com os anfitriões Sobral e Gabi e Fernanda Oliveira



Jesus e Leopoldo Santos



José Sobral Neto e Gabi com o filho que estuda em São Paulo



Paulo Canto e Marcella Oliveira

## Seja feliz!

Estamos em pleno viço do Ano-Novo, embora muitos de roupa antiga, com as esperanças em dia e a cabeça queimando de sonhos e projetos otimistas ainda teimem em ser velhos para a vida nova que se inaugura no horizonte. 2026 meteu o nariz, abriu a porta, raiando novamente o Sol em nossas vidas. A ordem do dia foi a ordem da vida: amar, trabalhar, realizar, multiplicar e dividir, adicionando à nossa riqueza interior desconto de nossas fragilidades espirituais.

## Seja feliz!...2

Sejamos, pois, leitores, sem medo de ser e vencer. O bem estará do nosso lado, desde que respeitemos o território afetivo do próximo e não projetemos no outro as nossas malquerenças e espinhos. Construamos um ano que seja radiante e belo, perfumado e vivo como as rosas que sempre teimam em sorrir, embora saibam que um dia serão adubo da saudade. Perfumemos a nossa vida que a nossa essência é finita. Esse é o segredo da existência.

## Um dia como outro qualquer

O 31 de dezembro é um dia como qualquer outro, com a mesma quantidade de horas, mas, como nos orientamos através do calendário gregoriano, trata-se da virada do ano ou Ano-Novo e, como é novo, divulgado e difundido em nossa cultura como tal, isso pode ser entendido como uma oportunidade de melhorar, ajustar, começar. É verdade que a virada de 31 de dezembro para 1º de janeiro é uma data marcante e fácil de recordar. 'Desde o ano tal eu não faço mais isso', 'desde o ano tal eu comecei a fazer isso'. Funciona também como fonte de renovação de esperança, que ano que vem vai ser diferente, e essa crença de que pode ser diferente resulta numa motivação a mais para tomar decisões e assumir compromissos. Os psicólogos reforçam que os ciclos nos dão a esperança de conseguir fazer diferente da próxima vez. Então, toda vez que um ciclo, um giro desse acontece, como é o caso do Ano-Novo, ele é de fundamental importância porque reacende a esperança de no próximo ciclo conseguirmos fazer diferente.

## À falta de um texto mais alegre

Na infância, o tempo não passava nunca. Os aniversários, os natais e as festas bacanas demoravam demais a chegar. Hoje, até mesmo as crianças dizem que o ano de 2025 passou rápido demais. Para alguns astrofísicos, o universo não está apenas em expansão, mas em acelerada expansão. Será que a sensação de um tempo rápido demais tem a ver com isso? Dizem, também, que assim como o universo expande, poderá um dia retroceder. E com ele, o tempo. Um sujeito com 80 anos rejuvenesceria até chegar ao óvulo. Se o universo se expande rapidamente, poderá retroceder com a mesma velocidade. Num dia comemoraríamos 60 anos e no outro estaríamos chorando após o corte do cordão umbilical. De qualquer forma, morrendo ou nascendo, a vida acaba sem memória. Ou, como o coronel de A triste história de Erêndira e sua avó desalmada, de Gabriel García Márquez, quando sabiamente (muito, talvez para um coronel nos confins da Colômbia) diz que o homem nasce e morre só. A natureza, mesmo diante de perspectivas utópicas, como esta do tempo retroagindo, é muito mais sábia do que se imagina. Chegar aos 80 anos com a memória acumulando tudo, seria de uma dor insuportável. Jogaria o sujeito na cama, sem forças para levantar, como o memorioso Funes, do conto homônimo de Jorge Luis Borges. A memória é seletiva e gradualmente prepara o ser humano para o fim.



Thatiana e César Bandeira com os pais dela, José Ribamar e Maria José Rodrigues

# RÉVEILLON DOS BANDEIRA

Thatiana e César Bandeira abriram o seu belo apartamento com vista privilegiada para o mar da praia da Ponta d'Areia, chamaram o DJ Mário Pseudo e agitaram a virada de ano com uma festa alegre, descontraída, reunindo só a família e alguns poucos amigos.



Carlos Eduardo Bandeira e Camila com Kátia Athayde Rocha e Thatiana Bandeira e o neto Giovane Bandeira



Elly Jardins e dona Maria José Rodrigues



Túlio Rodrigues e Maria Silva



Thatiana Bandeira com a nora Camila e suas irmãs Daniella e Ana Clara, com o namorado Luiz Eduardo Sereno Fernandes



Camila e sua sogra Thatiana Bandeira



Darlene e Berilo Freitas



Fotos/ Divulgação/ Herbert Alves



Alan Leite entre o pai Amaro Santana Leite e Ana Lúcia Albuquerque

## NOVA IDADE DE ALAN LEITE

Primeiro filho varão de Amaro Santana Leite, o executivo Alan Leite comemorou entre parentes e amigos, no restaurante Mamma, no Calhau, os seus bem

vividoss 40 anos. E o fez com um jantar regado a grandes vinhos em noitada que teve show espetacular da cantora Morgana Storm, numa de suas noites mais inspiradas.



Melina Sereno Fernandes, Ana Lúcia Albuquerque, Alan Leite e Teresa Martins



Luiz Carlos Cantanhede Fernandes, o Repórter PH, Alan Leite e Amaro Santana Leite

## Desejos para 2026

Obrigado 2025, bem-vindo 2026. Assim se cumpriu mais um ritual. Quase sem darmos por isso, já dobramos o primeiro quarto do século XXI. E não tardará muito para chegar o Carnaval, a Páscoa, as eleições, o Natal, o 2027.

O tempo é implacável. Mesmo parados, sem nos mexermos, continua a andar. Tudo parece que foi ontem. Hoje estamos novos, amanhã na reforma.

Não há forma de parar os ponteiros do relógio e muito menos inverter-lhes o movimento. Anda tudo tão rápido, que mal desfrutamos a paisagem da vida e quando nos apercebemos, já é tarde, que o tempo não tem paragens nem apeadeiros. É uma maratona eterna, ninguém lhe acompanha o ritmo, não se cansa, não espera por ninguém.

Saúde, paz, felicidade, dinheiro (ou outra formulação, como prosperidade, mas que vai dar no mesmo). Os desejos para 2026 não terão andado longe disto. Aqui não há muito que inventar. O primeiro é óbvio, o segundo fundamental, o terceiro depende dos outros, o quarto é consequência do Mundo que criamos – ganancioso, injusto, desigual – de negação da ordem natural da vida: “Do pó viemos e ao pó voltaremos”.

Quanto leva este vaivém, o tempo guarda para ele. Para uns é benevolente, para outros impiedoso, numa lógica que só ele conhece e compreende.

Por isso, o maior desejo que se pode pedir é aproveitar bem o tempo que nos resta, tendo sempre presente que “amanhã é longe demais”.

## Hora de renovar o espírito

O calendário vira a página e, com isso, surge uma sensação coletiva de recomeço. O fim de ano, com suas festas, reflexões e fogos de artifício, parece ter um poder mágico: esvaziar o “saco” acumulado de frustrações, estresses e planos adiados, preparando o terreno para um espírito renovado.

Mas por que isso acontece? E o que fazer com os desejos que ficaram pelo caminho em 2025? O Ano-Novo atua como um “fresh start” – um marco temporal que impulsiona a motivação e a sensação de renovação.

Ele é considerado um ponto de reinício, que amplifica a autoeficácia, ou seja, a crença na capacidade de alcançar metas, levando as pessoas a perseguir objetivos com mais vigor.

Segundo psicólogos de referência, é como se fosse uma segunda chance para iniciar tarefas e planos que não foram colocados em prática no ano que passou.

## Intermitências

Pegando carona no belo artigo “A solidão dos idosos” de J.J. Camargo, membro titular da Academia Nacional de Medicina, não custa lembrar que todos nós festejamos que nossos velhos vivam mais, mas não estamos sabendo bem o que fazer quando eles perdem a utilidade e a autonomia. E daí vem a pergunta de Franz Kafka: “Quem ainda te amaria quando você deixasse de ser útil?”

No maravilhoso As Intermitências da Morte, um dos seus melhores livros, José Saramago, fantasia um país onde, na iminência de perder a Rainha mãe, o Rei decreta que a partir daquela noite ninguém mais morrerá no seu reino.

Depois da compreensível euforia inicial, começaram os problemas, porque o decreto coíbia a morte, mas não extinguiu as doenças e os acidentes. Além disso, surgiram vários problemas inéditos: o negócio das companhias de seguros entrou em crise, o primeiro-ministro não sabia o que fazer com a explosão demográfica, e o Cardeal se desconsolava, porque “sem morte não há ressurreição, e sem ressurreição não há igreja”.

Depois de poucos meses, 67 mil mortes tinham sido suspensas, mas os hospitais e as casas de repouso estavam superlotados, e a única solução foi convocar as famílias para assumirem o cuidado dos seus amados a domicílio.

## Intermitências..2

É claro que ninguém aceitou, todos estavam focados em dar sentido a suas próprias vidas, e cuidar de cadáveres insepultos devia ser tarefa do Estado, até porque a ideia de imortalidade não brotara do povo, sempre avesso a novidades.

Não é intenção nossa roubar o prazer de seguir Saramago até o desfecho desta história, mas ninguém entenderá tão bem a morte como um evento natural e necessário como quem o acompanhar até a última página.

Na vida real, passados só 20 anos do lançamento daquele livro, e com a idade média da população em curva ascendente e rápida, percebe-se o que pode ser interpretado como um esboço sutil de fábula paródica: todos festejamos que nossos velhos vivam mais, mas não estamos sabendo bem o que fazer quando eles, desavisados, sem culpa e nenhuma imposição legal, mas seguindo as leis implacáveis da natureza, vão perdendo progressivamente a utilidade e por fim, e tristemente, a autonomia.

Nos feriados mais longos, e a virada do ano é o modelo mais agudo, a percepção do descompasso de expectativas e comemorações se acentua. E convenhamos, a marcha mais lenta, a surdez incipiente, a intolerância com ambientes ruidosos e comidas demoradas e a perda do protagonismo nas conversas em grupo vão gradualmente erguendo o muro de separação, que o velho inteligente percebe com tristeza, mas assimila em silêncio.

Afinal, ele será o último a criticar o discutível senso de humor dos seus descendentes.

## Intermitências..3

Ha 10 anos, num vídeo comovente que viralizou com milhões de visualizações, um pai, idoso e solitário, todos os anos planejava o Natal, mas seus filhos e netos nunca apareciam, alegando estarem muito ocupados. Então, numa véspera de Natal, ele simulou a própria morte. Quando a família, consternada, chegou para o velório, descobriu que ele estava vivo e preparara a ceia.

Ele questionou: “De que outra forma eu poderia juntar todos vocês aqui?”. Não gostaria de ter como amigo quem não balançasse com este vídeo, mas suspeito que, passada emoção coletiva, a prole deve ter ido cuidar da sua vida, porque não dá para “morrer” todo Natal só para trazê-la de volta.

Uma pena que a vida não esteja nem aí para a solidão dos idosos.

## RÉVEILLON EM BARREIRINHAS

Divulgação



O Advogado Thallisson Vilhena e a esposa Marcella, com os filhos Leonardo e Benício, passaram o réveillon curtindo a natureza nos Lençóis Maranhenses

## Entre dois ciclos, um aprendizado

Como não poderia ser diferente, com o término de um ano que se vai e com o início de um outro que já chega com muita expectativa, a coletividade vai lançando um olhar introspectivo sobre esses fatos ainda recentes e projetando uma visão prospectiva do que pode ocorrer no novo ciclo que se avizinha, misturando perspectivas com suas legítimas aspirações.

Sem dúvida, tivemos um ano de muitos acontecimentos singulares que, certamente, em breve estarão nos livros de história e nos bancos escolares.

Outrossim, ainda que não se possa prever exatamente o que irá ocorrer, é certo que o futuro que ora começa a se descortinar há de trazer também sua singularidade para aportar ao cotidiano da vida nacional.

## Entre dois ciclos, um aprendizado...2

Em 2025 houve iniciativas nas mais variadas áreas, como no caso da COP30, realizada em Belém do Pará, tendo o Brasil como um dos prota- gonistas. A sociedade cobrou dos governantes soluções para problemas estruturais. Houve a descoberta de novos mercados para o Brasil e a retomada da economia, como no caso do turismo, permitiu um leve incremento no PIB, que permanece tímido diante de um mercado contido por uma massa salarial reduzida e juros altos.

A par disso, a velha e bem conhecida solidariedade dos brasileiros aflorou, a exemplo do trabalho voluntário e de gestos nobres, como a doação de sangue. A criação de uma vacina brasileira contra a dengue também é algo auspicioso, demonstrando a força da nossa ciência.

## Entre dois ciclos, um aprendizado...3

Algumas questões seguem atuais como desafio para 2026, como melhorar os índices de desenvolvimento humano medidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e elevar a qualidade da educação.

Entre muitas demandas, é crucial combater o alarmante número de feminicídios, que evidencia o quanto nosso dia a dia é perigoso para as brasileiras. E isso se faz com políticas públicas realmente eficientes, já apontadas por especialistas no tema, e com conscientização sobre os males do machismo, que avulta por trás desses delitos contra suas vidas.

A vida não muda apenas pela mudança formal de calendário. Mas ele pode ajudar nas reflexões que precisamos fazer para enfrentar adversidades e transpor obstáculos que nos impedem de viver mais e melhor, com harmonia e respeito à esfera de direitos de terceiros, começando pelos deveres de tolerância e de urbanidade com quem vive no nosso entorno.

## RÉVEILLON EM CARTAGENA

Divulgação



CARTAGENA (das Índias), cidade histórica e vibrante da Colômbia, famosa por sua Cidade Murada colonial bem preservada, Patrimônio Mundial da UNESCO, com ruas coloridas, arquitetura colonial e vida noturna animada, foi a cidade escolhida por Maria Vandira Peixoto e Lydia Moraes Correia, para a virada de ano e curtiram uma mistura de história, cultura, boa gastronomia e lindas praias caribenhas





Momento de carinho do ex-presidente José Sarney e dona Marly



Teresa Sarney e a filha Maria Fernanda com o sogro e avô José Sarney



José Sarney Filho e Camila



Haroldo Ribeiro com Fernanda e sua mãe Rafaela Sarney Murad (no fundo, Vítor Sardinha)

# RÉVEILLON DOS SARNEY

Como faz todos os anos na reunião com a família e os amigos, o ex-presidente José Sarney, ao lado de Dona Marly e dos filhos Fernando e Sarney Filho (a filha Roseana continua em São Paulo com o marido Jorge Murad) as noras Teresa e Camila, os netos e os bisnetos, reafirmou, na presença de muitos amigos que foram abraçá-los nessa noite, a sua profissão de fé e a sua crença em Deus.

Leu trechos da Bíblia e uma antiga oração portuguesa:

*"E o que tu queres que o próximo ano te traga? Nada, não quero que me traga nada. A única coisa que quero é que não leve. Que não leve o teto que me protege, o prato que me alimenta, a manta que me aquece, a luz que me ilumina, o sorriso dos meus amados, a saúde como um tesouro, o trabalho como sustento, a amizade, a companhia, os abraços e os beijos. Que não leve os sonhos, nem os pedaços dos corações, formados por pessoas, que carrego dentro de mim".*

Sarney fez prece por dias melhores para o Maranhão, para o Brasil e para toda a Humanidade e lembrou que a passagem de tempo que há entre um ano que se finda e o outro prestes a iniciar parece dar a nós todos a ilusão necessária de que nos renovamos, de que é preciso, aliás, esse espírito de renovação.

E transitando nessa inconsútil ponte efêmera, conclamou a todos os seus amigos, passageiros do eterno, a darmos as mãos uns aos outros e irmos adiante, construindo sonhos a cada minuto, atenuando o conhecimento de que somos mortais, e de que nossa investidura na vida é também uma breve passagem sobre a eternidade, e que esta seguirá depois de nós, indefinidamente.

As palavras do escritor e político José Sarney tiveram a força das lições que ficam e que se vão, sopradas pelos ventos constantes, mas que devem nos fazer refletir sobre a continuidade, sobre a solidariedade, sobre como devemos encarar nossa efemeridade diante da vida.

Só assim, creio eu, poderemos olhar para trás e tirar das lições de hoje, duramente aprendidas e

devidamente registradas, esperanças para que possamos construir um amanhã soberbo e pleno de paz e saúde.

## O abraço dos amigos

Dona Marly Sarney, mesmo de cadeira de rodas, estava ao lado do marido José Sarney, sorrindo e participando da confraternização pela passagem de ano.

Os filhos Fernando Sarney e Sarney Filho também estavam lá com suas famílias – Fernando com Teresa, as filhas e os netos; Zequinha ao lado de Camila.

Como era uma reunião só da família, poucos políticos marcaram presença na festa de passagem de ano, no Calhau, pois estavam em suas bases eleitorais. Por essa razão, assuntos como as eleições de 2026 não foram apreciados nem discutidos. Entre os políticos, o ex-senador João Alberto e o filho, ex-deputado João Marcelo, o prefeito de Bacabal, Roberto Costa, a deputada Iracema Vale, mais os ex-deputados Remy Ribeiro, José Jorge Leite Soares e Joaquim Haickel.

Contavam-se nos dedos as pessoas que não estavam vestidas de branco. Homens e mulheres, jovens e veteranos, todos cumpriram o ritual que a noite e a festa exigiam. Mas os que não estavam com a indumentária adequada, não comprometeram.

Empresários como Amaro Santana Leite, Nilson Ferraz, César Bandeira, Marcone Rocha, José Carlos Salgueiro, Lauro Martins, todos com suas famílias, passaram por lá. Os médicos Carlos Gama (e Jeane) e Ricardo Miranda (e Maria Luiza) também por lá, bem como a escritora Laura Amélia Damous e Chico Saldanha, Nelson Almada Lima e Valéria. Mais cedo, Luiz Carlos Cantanhede Fernandes foi abraçar José Sarney e dona Marly.

O líder e os vocalistas do Bicho Terra e outros artistas como Ronald Pinheiro também circularam no Calhau para cumprimentar os Sarney. A atriz e cantora Surama de Castro (com Flavius Cotait) e Ticiane Duailibe deram uma rápida passagem antes da meia-noite.



Fernando Sarney com os filhos e netos em volta dos pais, avós e bisavós José Sarney e Dona Marly



Sarney Filho, Fernando Sarney, Ana Theresa, José Sarney, Teresa, Maria Fernanda e Ana Clara Sarney



Dona Marly e José Sarney com Nilson Ferraz e Flávia e os filhos Nicholas e Lucas



Amaro Santana Leite e Ana Lúcia com o Repórter PH



Teresa Sarney ladeada por Valéria Almada Lima e Rosário Saldanha



Teresa Martins com dona Marly e o ex-presidente José Sarney



O Repórter PH com Bruno Duailibe e César Bandeira



Fotos/PH



O Repórter PH com Dona Marly e José Sarney



Socorro Bispo e Ana Lúcia Albuquerque



Flavius Cotait e Surama de Castro



Jeane Gama, Teresa Martins, Idelite Martins e Gabi Gama



Ernane Sarney e a sobrinha Beatriz



Sarney ladeado por Marccone Rocha e César Bandeira



Sarney ladeado por Ana Lúcia e Amaro Santana Leite



Laura Amélia Damous e o Repórter PH



André e Elly Jardins com dona Marly e José Sarney



José Carlos Salgueiro e o ex-presidente Sarney



Juliana Almada Lima



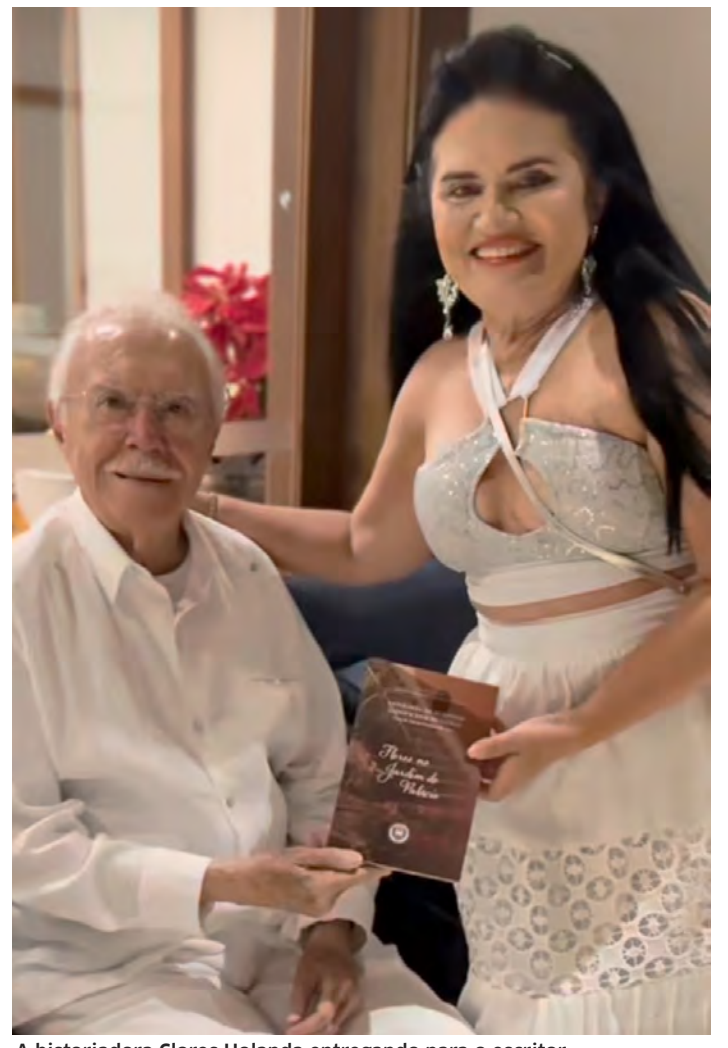
Fernando Albuquerque e Rosário e o filho Raphael com José Sarney



Leonardo Barros, Elly Jardins, Clores Holanda, Francisco e Nazareth Lima



Teresa Martins, Camila Sarney e Catarina Bacelar



A historiadora Clores Holanda entregando para o escritor José Sarney uma nova antologia de que participa



Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Jacira e Joaquim Haickel



Eder Amador e Yara Macedo



Ligia e José Xavier de Melo Filho

## GLAMOUR NO BLUE TREE

Nas grandes festas de confraternização de fim de ano, todos se reencontram, todos se juntam pelo abraço, pela oferta e pela mensagem, envolvidos pelas cores da amizade. Tudo é festa e há em tudo a espontaneidade do

contentamento. Sim, porque ninguém manda na alegria. Que atraiu convidados para os embalos na pista de dança do Hotel Blue Tree São Luís, motivados pela música moderna e animada da banda Argumento e do DJ Diego Moura.



Luiz e Luzia Waquim



José Carlos e Rosimar Salgueiro reuniram os filhos, noras e alguns parentes para saudar o Ano-Novo no Blue Tree



Evandro Junior e Jacira Haickel



Luzeuma Sousa e Plínio Valério Túzzolo



Grupo grande formado por Ligia e José Xavier de Melo Filho com as filhas e genros



Joaquim e Jacira Haickel entre Ricardo Vilarinho e Magnólia Rolim



Israel Cantarino (de Governador Valadares-MG), Thália, Nayana, Donizette e Moacir Machado